



## Autores e Instituições

Autores: Lívia Fontelles Brasil; Unichristus; Gabrielle Lima Teixeira; Unichristus; Maria Beatriz Bezerra Pereira; Unichristus; Jade Rocha Melo; Unichristus.

## Introdução

Câncer é um processo patológico que começa quando uma célula anormal é transformada pela mutação genética do DNA. Essa célula se prolifera de maneira anormal, ignorando as sinalizações de regulação do crescimento no ambiente da célula, adquirindo características invasivas e infiltrando-se nesses tecidos, acessando os vasos sanguíneos e linfáticos os quais as transportam até outras regiões do corpo. Os linfomas são responsáveis por cerca de 3% dos casos de câncer em todo o mundo. Não há orientações para a prevenção do linfoma, pois a causa, em geral, é desconhecida, mais comum em homens do que em mulheres. O linfoma de Hodgkin é responsável por cerca de 10% de todos os linfomas, e os restantes 90% são referidos como linfomas não Hodgkin. Os linfomas não-Hodgkin apresentam ampla variedade de aspectos histológicos e características clínicas na apresentação, o que pode dificultar o diagnóstico. A apresentação clínica depende do local de acometimento, da história natural do subtipo de linfoma e da presença ou ausência de sintomas B (perda de peso >10%, sudorese noturna, temperatura corporal >38°C).

**Objetivo:** Por meio da revisão de casos, conseguimos analisar e descrever as publicações científicas acerca de aspectos clínicos como fatores de risco, sinais e sintomas, prevalência, manejo e fisiopatologia do linfoma Hodgkin e não Hodgkin.

## Métodos

Análise das Plataformas PUBMED, The Lancet, The New England Journal of Medicine, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2013 e 2022, tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa, com os termos de busca “non-Hodgkin lymphoma” e “Hodgkin lymphoma”, “clinical diagnosis”, “prognosis” e “treatment”. Também foram utilizados livros didáticos dos quais identificamos outras citações.

Assim, percebe-se o alto grau de relevância dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin, ao passo que é possível observar a crescente prevalência dessa patologia, considerada ainda rara, entretanto, que pode evoluir com complicações graves. Além disso, possui um difícil diagnóstico devido a suas manifestações clínicas não tão específicas, em especial por não se tratar de um quadro doloroso inicialmente, o que corrobora para diminuição da preocupação por parte dos pacientes e muitas vezes subdiagnosticados por parte dos profissionais de saúde. Deste modo, reconhecer precocemente os sinais e sintomas, torna-se uma ferramenta indispensável ao manejo correto dos pacientes com Linfomas, sejam eles Hodgkin ou não Hodgkin, de modo que essa prática seja, então, rotina nos consultórios e ambulatórios médicos, visando diagnósticos em estágios iniciais e condutas corretas dos pacientes portadores dessa patologia.

**Referências:** Wang HW, Balakrishna JP, Pittaluga S, Jaffe ES. Diagnosis of Hodgkin lymphoma in the modern era. Br J Haematol. 2019 Jan;184(1):45-59. doi: 10.1111/bjh.15614. Epub 2018 Nov 8. PMID: 30407610; PMCID: PMC6310079. / Shanbhag S, Ambinder RF. Hodgkin lymphoma: A review and update on recent progress. CA Cancer J Clin. 2018 Mar;68(2):116-132. doi: 10.3322/caac.21438. Epub 2017 Dec 1. PMID: 29194581; PMCID: PMC5842098. / Shankland KR, Armitage JO, Hancock BW. Non-Hodgkin lymphoma. Lancet. 2012 Sep 1;380(9844):848-57. doi: 10.1016/S0140-6736(12)60605-9. Epub 2012 Jul 25.



## Resultados

A principal diferença entre essas duas categorias de câncer linfático é o tipo de linfócito afetado. As manifestações e características clínicas dos linfomas Hodgkin e não Hodgkin variam de acordo com a localização, tipo histológico e estágio do tumor. Os primeiros sintomas costumam aparecer com linfonodos que crescem de maneira lenta e gradual, são indolores e acumulam-se em aglomerados. Quando em estágio mais avançado, os sintomas locais podem estar acompanhados de sintomas generalizados, como pirexia, perda ponderal e suor noturno. Dois terços dos pacientes apresentam linfadenopatia indolor, que é mais frequentemente generalizada do que no linfoma de Hodgkin. Os linfomas mais agressivos podem causar sintomas e sinais fulminantes que necessitam de avaliação e tratamento imediatos. Os 3 locais mais comuns de apresentação do Linfoma de Hodgkin são mediastino, alargamento nodal do pescoço esquerdo e alargamento do nódulo direito do pescoço. Qualquer órgão pode ser o local primário do linfoma não Hodgkin. No entanto, o trato gastrointestinal é o local extranodal mais frequente.

## Conclusão e Referências

## Contato

Lívia Fontelles Brasil, [liviafontellesbrasil@gmail.com](mailto:liviafontellesbrasil@gmail.com), (+55 85) 98119-9610.